

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



PROJETO CONTANDO AFRICANIDADES: OS IMPACTOS DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA NA PERSPECTIVA DA DECOLONIALIDADE E RECONHECIMENTO DE NOSSAS RAÍZES AFRO-INDÍGENA

João Vítor Barbosa Souza *¹, Valéria Moreira Dias¹, Leticia Santos Azevedo¹

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

* joaovitorbarbosasouza8@gmail.com

Trabalhos completos – Etnicidade, Memória e Educação.

RESUMO

Este trabalho aborda a importância do “Projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de histórias”, que surge como uma ação extensionista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, campus de Itapetinga. Neste escrito, são apresentados os impactos dessa ação na disseminação e afirmação da negritude, além da sua relação com o processo de decolonialidade, tendo como objetivo principal despertar um olhar sensível sobre a diversidade étnico-racial, promovendo a necessidade de se discutir as pluralidades que compõem os espaços escolares, e sobretudo auxiliar na construção de uma história que contemple todos os indivíduos, agregando suas culturas e contribuições históricas para a nossa sociedade.

Palavras-chave: Contando Africanidades. Decolonialidade. Étnico-racial.

INTRODUÇÃO

A educação é vista comumente como importante agente na transformação social em seus vários contextos, principalmente quando falamos em diversidade étnico-racial. Neste aspecto ela deve assumir um caráter cuja diversidade deva ser reconhecida e valorizada, de modo que possibilite o autoconhecimento cultural e identitário, afirmando sua pertinência no plano da pluralidade e subjetividade, enquanto sujeito constituinte de uma sociedade.

O Projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de história, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga, atua nas instituições educacionais do referido município e região destacando-se enquanto ferramenta potencializadora no plano da extensão universitária.

O Projeto visa fomentar o combate ao racismo e ao preconceito étnico-racial estruturados no âmbito educacional e reforçados sobretudo, por práticas

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



educativas que supervalorizam uma literatura hegemônica/eurocêntrica, interditando o currículo escolar, negligenciando as reais histórias do nosso povo preto-indígena, os contos afro-indígenas brasileiros, os saberes ancestrais e a pluralidade cultural do país.

A partir disso, pela via da contação de histórias, as crianças têm o contato com as literaturas afro-indígena brasileiras comumente marginalizadas em muitas instituições educacionais, bem como conhecem contos que tratam da diversidade cultural que constitui a identidade do nosso país e que abordam em seus enredos a bravura, coragem e resistência de heróis/heroínas, princesas e príncipes negros/as-indígenas, a beleza de seus traços identitários, bem como os feitos de reis e rainhas afrodescendentes.

Ademais, também, alinha-se a relevância desta reflexão, a obrigatoriedade de inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos processos educativos, amparada pela legislação educacional brasileira, por intermédio da Lei 10.639/03 e a Lei 11.645/08, respectivamente.

Este relato nasce das vivências construídas no nosso cotidiano como integrantes do Projeto de Extensão "Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de história", cuja pretensão é desenvolver por meio da prática da contação de histórias/contos a mobilização de atitudes antirracistas, de respeito para com as matrizes culturais africanas brasileiras e sobretudo que fomente a conscientização frente as práticas educativas discriminatórias que supervalorizam a cultura hegemônica (eurocêntrica); Promover por meio da contação de histórias, ações lúdicas e interativas no âmbito escolar viabilizando a construção de espaços educativos cada vez mais plural e receptivo no trato com a diversidade cultural; Promover espaços de diálogo, conhecimento e ações colaborativas no que tange a educação para as relações étnicas e no combate ao preconceito racial no ambiente escolar.

METODOLOGIA

As sessões de contação de histórias foram organizadas em diferentes escolas,

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



permitindo uma aplicação prática das teorias que tratam acerca do impacto da representatividade em contexto educacional. As histórias foram escolhidas com base em sua relevância cultural e em seu potencial de ressonância com as experiências das crianças participantes.

A elaboração deste trabalho foi fundamentada em uma abordagem qualitativa, que buscou compreender e interpretar as práticas de contação de histórias afro-indígenas realizadas em ambientes educacionais. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica que embasou a importância da valorização da ancestralidade e da construção de autoimagem em crianças negras e indígenas e sem seguida foram registrados relatos dos membros do projeto seguindo de uma discussão que teceu este texto em diálogo com o arcabouço teórico previamente estabelecido.

DESENVOLVIMENTO

A extensão universitária tem como finalidade estabelecer uma comunicação entre a universidade e a sociedade, neste sentido, o Projeto visa fortalecer via as ações extensionistas programadas a materialização da tríade indissociável: Ensino-Pesquisa-Extensão, possibilitando a reaproximação entre a universidade e a sociedade. A proposta também vem oportunizando o diálogo, a promoção de conhecimentos, interação e vivências com a comunidade externa atendida: alunos da Educação Básica da rede municipal de Itapetinga-BA; bem como a comunidade acadêmica: estudantes, professores, pesquisadores, funcionários.

É pertinente pensar a universidade no campo democrático de direito e sobretudo das diversidades, constitui-se um espaço plural e pujante disseminador de conhecimentos, desse modo, a universidade deve se apresentar como um ambiente onde as pluralidades são acolhidas e sobretudo respeitadas. Nesse sentido a extensão universitária colabora com maneiras de promover a união entre a universidade e a comunidade ao seu redor, estabelecendo um ambiente diversificado, de modo que o respeito atravesse todos os indivíduos constituintes

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



desse espaço, é justamente nesse contexto que o Projeto Contando Africanidades desenvolve parte da sua atuação.

Candau (2002) diz que é preciso imergir na atmosfera de preconceitos e discriminações que se fazem presente na sociedade brasileira, articulando igualdade e diferença no nível das políticas educativas, promovendo experiências de interações sistemáticas com pessoas diferentes de nós, contribuindo para os nossos processos de identidade cultural. Nesse contexto, o projeto Contando Africanidades por meio de suas atividades, promove, dissemina e afirma a nossa diversidade, através da contação de histórias afro-indígenas realizadas em suas sessões, nos espaços educativos do nosso município e região, contribuindo de forma eficaz na criação de experiências que celebram as diferenças étnico-raciais presentes na nossa história.

Dentre os atravessamentos teórico-reflexivos que subsidiam o Projeto, destaca-se nossa pauta subversiva de uma educação pensada para a decolonialidade, como nos traz Costa, Torres e Grosfoguel (2018), no livro “Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico”, apontando a decolonialidade “como um caminho para resistir e desconstruir padrões, conceitos e perspectivas impostos aos povos subalternizados durante todos esses anos” (p. 72). Esta é a força motriz do Projeto Contando Africanidades, protagonizando histórias africanas e indígenas, que exaltam a potência da nossa ancestralidade.

O projeto assume o enfrentamento à colonialidade que permeia nas ambiências escolares, ao trazer histórias e personagens que fogem dos estereótipos e subalternização impostos por esse processo. O Contando evidencia a necessidade da autoafirmação identitária desde a infância, sobretudo no plano do reconhecimento, respeito e valorização. O Projeto se configura como uma ação descolonizadora, possibilitando o protagonismo dos corpos negros e indígenas subalternizados na história do nosso País, visto que em nossas sessões promovemos narrativas históricas sobre nossa ancestralidade que subvertem a imposta pela colonialidade.

“A descolonialidade é a resposta necessária tanto as falácias e ficções das

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



promessas de progresso e desenvolvimento que a modernidade contempla, como à violência da colonialidade" (Mignolo 2017, p. 2). Com base nessa perspectiva de Mignolo, o Contando Africanidades se concebe como uma ação descolonizadora, pois contribui para a construção de uma consciência que reconheça e valorize a diversidade cultural e étnica que permeia a nossa história, buscando emancipar as vozes de sujeitos que foram subalternizados pela colonialidade.

Nesse sentido, o Contando é uma ferramenta de resistência, empoderamento, vetor de conscientização e promovedor de uma educação antirracista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Contando projeto traz em seu bojo impactos positivos em sua travessia educativa, dentre esses a representatividade negra e indígena, evidenciando as possibilidades de protagonismo desses corpos, podendo ocupar todos os lugares almejados. Além disso, a representatividade se mostra como uma possibilidade visível que a diversidade étnico-racial pode permear espaços diversos e a escola deve ser um desses espaços, pois uma escola que não traz no seu cotidiano formas de promover a representatividade de seus corpos nas suas várias formas, se configura como uma escola dissociada da realidade, interdita as práticas antirracistas, urgentes em nossa sociedade.

É nesse aspecto que o Contando Africanidades impacta as escolas do nosso município, pois leva para esse ambiente variadas formas de representatividade, mostrando que o ambiente escolar pode se tornar um espaço diverso, onde todas as diferenças são agregadas. Com isso, nosso projeto transforma não apenas os indivíduos dos espaços onde visita, mas também aqueles que fazem parte do projeto. No bojo de sua trajetória, o Projeto impactou diretamente as nossas concepções em relação às questões que fazem parte da importância de uma educação que contemple todas as culturas, todas as histórias, e todos os povos, de forma que o nosso existir seja permeado de aceitação e respeito.

O Contando Africanidades através das suas sessões fomenta a ruptura das

XX Semana de Educação da Pertença Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



práticas literárias colonizadoras, das quais indivíduos são imbuídos desde o início de suas vidas. Isso se materializa na Sessão Saber quem sou - meus traços identitários, que estimula a autoestima e o respeito ao seu eu e o outro e promove diálogo, reflexão e aprendizados que envolve o convívio com a diversidade, fazendo com que os partícipes se olhem com carinho e sobretudo com aceitação entendendo a beleza que reside em seus corpos, e a nobreza que trazem na sua negritude.

Destacamos também a sessão Povos indígenas e africanos - minha história tem beleza e riqueza, que tem por objetivo respeitar nossa essência e afirmar nossa identidade; reconhecer a identidade de pertencimento cultural e social; conhecer histórias da cultura afro-indígena e promover um espaço de aprendizado, e convívio com a diversidade. Constitui-se espaço de ruptura de preconceitos e saberes equivocados quanto aos nossos povos originários e africanos, percepções que forjadas pelo processo perverso e racista de colonização. Assim, partilhamos momentos de reconhecimento, respeito e valorização às nossas raízes identitárias, fortalecendo a autoaceitação de nossas identidades e consciência de nossa história.

A autoaceitação também é um dos impactos que o Contando Africanidades consegue causar, pois evidenciamos nas nossas visitas às escolas do nosso município, vários indivíduos se sentirem abraçados com as histórias que levamos, refletindo que o contexto escolar ainda precisa se constituir como um espaço diverso, abarcando todas as diferenças que possam se fazerem presentes nesse ambiente, e por isso que o nosso projeto se torna um grande aliado nesse processo, pois é um movimento que traz consigo a beleza da diversidade e a importância de uma abordagem subversiva, antirracista, descolonizada em nossos espaços formativos.

CONCLUSÃO

O projeto Contando Africanidades possui elementos simbolicamente fortes para se pensar caminhos pedagógicos que fomente uma “educação descolonizada”, libertária, afrocentrada, que compreenda e reconheça os

XX Semana de Educação da Pertinência Afro-Brasileira

VI Colóquio Internacional de Educação das Relações Étnicas
VII Encontro de Religiões de Matriz Africana
VII Fórum de Educação: Leis 10.639/03 e 11.645/08 Gênero e Diversidade sexual
VII Encontro Estadual de Educação das Relações Étnicas
II Festival das Artes: ancestralidades em movimento
IV Congresso Internacional de Educação, Língua, Cultura e Território - CIELCULTT

16 A 20
NOVEMBRO
DE 2024



saberes ancestrais e sobretudo as heranças de nossa mãe África. Ademais, atendemos um dos campos de experiências do documento regulador da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017), sendo o campo: “EU, O OUTRO E O NÓS”, instigando para a habilidade EF02HI02, no ensino da História na educação básica, que consiste no fazer pedagógico que possibilite aos educandos identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades. Portanto, reconhece o legado e potência da cultura afro-brasileiras, pois compreende-se que grande parte da nossa origem ancestral reside na diáspora africana para as Américas e dos povos originários, reais herdeiros do território brasileiro. Contudo, a missão do Contando não reflete só no fazer memória e menção honrosa às nossas e aos nossos ancestrais, mas trata-se de compreendermos de onde viemos para entendermos aquilo que somos e articularmos os passos de para onde queremos ir.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. BNCC. Brasília, 2017.

BRASIL. **Lei 10.639/2003, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

CANAU, V. M. F. Sociedade, **Cotidiano escolar e cultura(s)**: uma aproximação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 125-161, ago. 2002.

COSTA, Joaze Bernardino; TORRES, Nelson Maldonado; GROSGOUEL, Ramón. **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MIGNOLO, Walter. **Desafios Decoloniais Hoje**. Paraná: Epistemologias do Sul, 2017.